

PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO DE CONCLUDENTES E EGRESSOS EM CONSTRUÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFPA CAMPUS BELÉM

[Carlos Alexandre Bastos Gonçalves](#)

Haroldo de Vasconcelos Bentes (coautor)

RESUMO

O artigo apresenta a pesquisa em andamento no PROFEPT no Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA) Campus Belém, e o objetivo propõe um processo educacional de acompanhamento de concludentes e egressos em cursos do Ensino Médio Integrado, a partir do problema: como os egressos e os alunos do último ano estão sendo acompanhados pelo IFPA Campus Belém? A fundamentação teórica ancora-se em estudos acerca da formação omnilateral em sintonia com o mundo do trabalho, tendo como pano de fundo os relatos dos alunos em formação concludentes e egressos da Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia vale-se de pesquisa qualitativa realizada por entrevistas com gestores e questionários físicos com os concludentes, e eletrônicos com os egressos. Os resultados apontam na direção de esforços nas práticas interdisciplinares, mas, que se ressentem ainda de experimentos mais focalizados nos laboratórios, e maior aprofundamento no planejamento sob ótica da cientificidade. Até o final da pesquisa espera-se um quadro mais substancial de acompanhamento dos alunos que fomente oportunidades concretas de trabalho e qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Concludentes, Egressos, Ensino Médio Integrado

PROPOSAL FOR ACCOMPANYING CONCLUDENTS AND EGRESSES UNDER CONSTRUCTION IN HIGH SCHOOL INTEGRATED IN IFPA CAMPUS BELÉM

ABSTRACT

The article presents the ongoing research in PROFEPT at the Federal Institute of Education of Pará (IFPA) Campus Belém, and the objective proposes an educational process to accompany concluding and egresses students in Integrated High School courses, based on the problem: and the egresses and the students of the last year are being accompanied by IFPA Campus Belém? Theoretical foundation is anchored in studies about the omnilateral formation in line with the world of work, having as background the reports of the students in formation and egresses of Professional and Technological Education. The methodology is based on qualitative research carried out by interviews with managers and physical questionnaires with the concludentes ones, and electronic with the egresses. The results point in the direction of efforts in the interdisciplinary practices, but, that still resent of experiments more focused in the laboratories, and greater deepening in the planning from the point of view of scientificity. By the end of the research, a more substantial framework of student follow-up is expected to foster concrete job opportunities and professional qualifications.

KEYWORDS: Concludentes, Egresses, Integrated High School

1 INTRODUÇÃO

Apesar de publicações científicas e relatórios governamentais demonstrarem diversas vantagens trazidas pelo *feedback* proporcionado pelas políticas e programas de egressos e até órgãos de controle governamentais reconhecerem a importância deste assunto como uma resposta à sociedade do cumprimento de sua missão institucional, observa-se que a ação de acompanhar alunos em formação (concludentes) e egressos ainda precisa ser aprimorada e ampliada em rede entre as instituições de ensino.

Conhecer o desempenho desses sujeitos do conhecimento e trabalhadores imediatos pode contribuir no aperfeiçoamento dos processos educacionais, das políticas públicas, das empresas e da sociedade como um todo, no curto, médio e longo prazo, ainda que não haja uma fórmula pronta, ou que seja uma tarefa simples.

Assim, o presente projeto objetiva propor um processo educacional, gerando instrumentos de acompanhamento, monitoramento e avaliação de alunos concludentes e egressos em consonância com as teorias educacionais e normas vigentes, abordando nesta ocasião cursos de EMI no IFPA Campus Belém. Para isso, faz-se necessário levantar dados sobre concludentes e egressos conforme amostra da pesquisa, estipular mecanismos para acompanhamento desses sujeitos, testar os procedimentos no público-alvo e refletir sobre os impactos positivos e negativos deste processo educacional.

A relevância deste estudo ancora-se na prática ainda insuficiente do acompanhamento de egressos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e instituições congêneres. E, por outro lado, mapear também o incipiente acompanhamento de alunos concludentes. Situações infelizmente comprovadas pela carência bibliográfica específica. Assim, há lacunas que podem ser identificadas e diminuídas a partir de contribuições desta pesquisa aplicada, que traz como problema de pesquisa: como os egressos e os alunos do último ano estão sendo acompanhados pelo IFPA Campus Belém? Questão a ser investigada que pode servir como ponto de partida para outras unidades da Rede Tecnológica no Brasil efetuarem seus acompanhamentos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este artigo parte dos estudos realizados por Ramos (2008) e por Alves, Silva e Araújo (2014) sobre o conceito de ensino médio. Inicialmente, pode-se aferir que nesta última etapa da educação básica, a relação entre ciência e práticas produtivas se evidencia, vislumbrando-se a necessidade de inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Esta inserção antecedida ou não pelo ingresso no ensino superior, visto que para alguns estudantes o nível médio serve como preparação para o vestibular, por um lado pode ser considerada uma necessidade humana apropriada à realização enquanto sujeito, por outro viés, é tida como precoce, e conseqüentemente, uma forma embrutecedora de ingresso no mundo do trabalho.

No tocante ao Ensino Médio Integrado, há um entendimento de que esta modalidade compõe uma fração de uma elaboração teórica, ética e política, onde não se pode adiar a formação profissional dos jovens, principalmente dos menos favorecidos financeiramente, e

concomitantemente tendo o trabalho como princípio educativo e como constitutivo da ação do homem sobre a realidade (GALVÃO, 2015).

Aprofundando esta ótica, faz-se necessário “dar sentido ao conhecimento com base no trabalho, avançando de uma condição dual e fragmentada, para outra, essencialmente plena, diversa/múltipla e humana” (ALVES; SILVA; ARAÚJO, 2014, p.66). A superação da dicotomia teoria e prática através do tripé trabalho, ciência e cultura é um notável exemplo da possibilidade que o EMI procura proporcionar aos seus discentes.

Pensando no tripé trabalho, ciência e cultura como *constructo*¹ de um currículo integrado², para Ramos (2014), implantar o currículo integrado totalmente em uma escola seria improvável. “Porque menos do que uma forma, ou um formato, ou um modelo, a integração é um processo que se constrói no fazer cotidiano da escola” (RAMOS, 2014, p.25-26).

Esta árdua tentativa de construção ganha novos direcionamentos a partir de 2017 com o advento da Reforma do Ensino Médio e da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste contexto, quando tratamos especificamente da aplicabilidade da nova BNCC, o currículo anterior do Ensino Médio é descrito por Brasil (2018, p.467-468) como sendo um “excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas”. Como solução para tornar o Ensino Médio mais “atraente” aos jovens, o currículo passa a ser diversificado e flexível, tendo além da nova BNCC cinco itinerários formativos, onde a BNCC corresponde à carga horária máxima de 1800 horas/aula e o restante será cursado em um dos itinerários que o aluno escolher. Notoriamente, em comparação com o EMI, a aplicação do tripé trabalho-ciência-cultura fica prejudicada, visto que a escolha por um itinerário gerará aprofundamento em um ramo de conhecimento em detrimento de outros.

Seguramente, esta nova situação gera oportunidades valiosas para pesquisa da situação dos alunos prestes a deixar o EMI, bem como os egressos da Rede Federal, em específico do nosso lócus de pesquisa, o IFPA Campus Belém. Contudo, antes se faz necessário explanar sobre conceitos, relevância e características do acompanhamento de egressos.

O acompanhamento dos egressos e dos alunos do último ano do Ensino Médio Integrado pode trazer valiosas contribuições às práticas pedagógicas, ao mercado de trabalho e às políticas públicas de educação, emprego e renda. Para melhor compreensão do tema, comecemos pela definição de egresso.

A primeira definição de egresso oriunda do vocabulário ortográfico da língua portuguesa aduz que: “adj 1. Que saiu; 2. Que deixou de fazer parte de uma comunidade; 3. Indivíduo que deixou convento, hospital, estabelecimento penal” (AMORA, 2017, p.281).

¹ Freitas (1994, p.105) afirma que “constructos são denominações abstratas, intencionais, construídas, inventadas, visando a referenciar os objetos teoricamente, relacioná-los a outros dados já objetivados e possibilitar a operacionalização das mensurações necessárias. Ex: inteligência verbal, realização escolar, adequação social.”

² Machado (2009, p.81) entende o currículo integrado como “a concepção e a experimentação de hipóteses de trabalho e de propostas de ação didática que tenham, como eixo, a abordagem relacional de conteúdos tipificados estruturalmente como diferentes, considerando que esta diferenciação não pode, a rigor, ser tomada como absoluta ainda que haja especificidades que devem ser reconhecidas. Com relação ao objeto deste artigo, são os conteúdos classificados como gerais ou básicos e os conteúdos nomeados como profissionais ou tecnológicos.”

Já para fins educacionais, podemos afirmar que “egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (PATRÃO; FERES, 2009, p.12).

Acerca do acompanhamento de egressos, valemo-nos da definição contida no Projeto Político Pedagógico vigente no Campus Belém do IFPA: “conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão”. (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, 2017, p.211).

Na ótica de SAMPAIO *et al* (2013, p.3), “de modo geral, o propósito central de uma sistemática de acompanhamento e avaliação de egressos é acompanhar o desempenho da formação técnica e profissional obtida para a vida dos ex-alunos”. Nada obsta que os alunos ainda em formação também possam ser acompanhados.

Vislumbra-se nesta sucinta revisão bibliográfica que o Ensino Médio Integrado em vigência no Brasil há quinze anos tenta se consolidar na Rede Federal utilizando práticas pedagógicas capazes de proporcionar escolhas pessoais e profissionais aos seus alunos e egressos, através de uma visão integral, politécnica, ainda que a Pedagogia das Competências³ (teoricamente preterido, mas na realidade coexistindo com práticas integradoras) retorna com força total a partir do “Novo Ensino Médio”.

Neste contexto de mudanças, idas e vindas de perspectivas educacionais e feitas as considerações sobre o Ensino Médio Integrado e o acompanhamento de egressos, compreende-se a complexidade e importância de se conhecer melhor o (a) discente que deixou ou está prestes a deixar o ensino médio em busca de emprego e/ou da aprovação no vestibular, a fim de que ele/ela não seja mais um (a) portador (a) de um diploma, mas sim um sujeito capaz de entender sua realidade e transformá-la, ainda que na flor da juventude.

3 METODOLOGIA

O Universo da pesquisa em andamento constitui-se pelos treze cursos de EMI existentes no IFPA Campus Belém. Para fins de amostra, nesta pesquisa estamos abordando egressos e discentes do último ano nos cursos Técnico Integrado em Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Telecomunicações, gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão (ou pessoa indicada pelo gestor) e Coordenadores dos respectivos cursos. Os atuais e ex-alunos responderão aos questionários aplicados, os gestores de Extensão fornecerão informações acerca do acompanhamento de egressos e os gestores de Ensino e Pesquisa do campus indicarão aspectos incorporados ou não nas práticas pedagógicas a partir das ações de extensão nesta temática.

³ Pedagogia das Competências: Ferreti (2002, p.306) conclui que “... da forma como proposta e com os objetivos que colima, tem mais a ver com os interesses da produção do que com a autonomização dos alunos a ela submetidos, não obstante os discursos que sugerem ser ela um dos caminhos pelos quais tais alunos desenvolveriam não apenas os atributos necessários à sua condição de futuros trabalhadores, mas também aqueles que contribuiriam para que viessem a se tornar cidadãos.

A escolha pelos cursos se deu pela possibilidade de abordar os concludentes com maior facilidade pelo fato de eles terem aulas ministradas pelo Orientador da presente pesquisa, facilitando a sensibilização e operacionalização da pesquisa. Quanto aos egressos, teoricamente as possibilidades de consulta são equânimes, não havendo a priori vantagens ou desvantagens frente aos demais cursos do campus.

A pesquisa está sendo realizada através de estudo de caso, pois envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (Silva, 2004), assim como observa os fatos tal como ocorrem, não permitindo isolar e controlar as variáveis, mas percebendo e estudando as relações estabelecidas (Rodrigues, 2007).

A primeira etapa da pesquisa trata do levantamento junto à Coordenação dos Cursos e aos setores de Controle Acadêmico e de Egressos do IFPA Campus Belém dos quantitativos de egressos, bem como dos alunos concludentes (cursando o último ano). De acordo com os quantitativos e com a disponibilidade de dados atualizados (neste caso para contato com os egressos), definir-se-ão quais alunos e egressos serão convidados a participar da pesquisa.

Definido o público-alvo, na próxima etapa far-se-á entrevista estruturada⁴ com os Coordenadores dos cursos e com Diretores de Ensino, Pesquisa e de Extensão, onde as perguntas do questionário⁵ serão abertas ou fechadas, conforme a necessidade, a fim de obter informações pertinentes quanto aos cursos, perfil dos alunos concludentes e dos egressos, concepção do EMI, iniciação e produção científica, e sobre a temática do egresso.

Esta entrevista deve ser feita com a gravação de voz autorizada pelo entrevistado através de termo. A entrevista geralmente oportuniza uma obtenção de dados mais rica em relação à simples aplicação de questionário. Porém, se não houver tempo disponível em agenda do (s) gestor (es), não restará outra alternativa a não ser encaminhar por e-mail as perguntas da entrevista, como se fosse a aplicação de um questionário.

O embasamento teórico da pesquisa se apoia no levantamento⁶ bibliográfico e documental, tendo como fontes as informações organizacionais disponíveis pelo IFPA Campus Belém, sejam fisicamente ou pelo site, publicações disponíveis na internet (monografias, dissertações, artigos científicos), além de livros e apostilas.

De posse deste embasamento e das informações obtidas (e não obtidas) nas entrevistas, serão elaboradas as questões a serem aplicadas aos alunos em formação/egressos em pelo menos três aspectos: empregabilidade, continuidade dos estudos após a conclusão do EMI e avaliação quanto à formação omnilateral recebida. Haverá perguntas diferenciadas aos

⁴ Silva e Menezes (2005) afirma que a entrevista estruturada permite, através de roteiro preestabelecido, obter informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema.

⁵ O questionário é definido por Silva e Menezes (2005) como uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. Este instrumento deve ser objetivo, com instruções e limitado em extensão

⁶ A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008) é a pesquisa elaborada a partir de material já publicado, enquanto que a pesquisa documental se reporta a materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, possibilitando conhecer o passado e investigar os processos de mudança social e cultural, com menor custo e sem constranger os sujeitos.

gestores/área de atuação, como também terão questões específicas, de acordo com o curso e o vínculo junto ao IFPA. Uma ação alimentará a outra e vice-versa.

Seguindo a pesquisa, terá a aplicação dos questionários na forma eletrônica (formulários Google ou similar) e/ou impressa nos públicos-alvo. Esta aplicação deve ser precedida de uma breve sensibilização acerca da pesquisa e de sua importância. Quanto ao alcance, dar preferência à forma que mais atingir respostas, conforme a ocasião. No caso dos alunos concludentes, entende-se que a abordagem pessoal é mais exitosa que a eletrônica, pois a probabilidade de obtenção de respostas é superior a uma consulta eletrônica posterior.

Com relação aos egressos, por não frequentarem regularmente a instituição, a abordagem eletrônica se mostra necessária. Se esta abordagem não tiver êxito, adotar-se-á a Entrevista Focalizada⁷ com convite personalizado aos egressos por área, com local, dia e horário definidos.

Os dados obtidos através dos documentos, livros, questionários e entrevistas gerarão um grande volume de material, requerendo a técnica de Análise de Conteúdo. Conforme Gil (2008), a pré-análise é a primeira fase desta técnica, onde são feitos os primeiros contatos com os documentos e sua organização. A segunda fase, exploração do material, trata do recorte, da enumeração e da classificação dos materiais. Por fim, o tratamento dos dados objetiva tornar os dados válidos e significativos.

A tabulação dos dados valer-se-á do uso de índices, tabelas, quadros e gráficos obtidos nas pesquisas bibliográfica e documental, bem como executadas pelo pesquisador utilizando o software Microsoft Excel ou similar.

Após a coleta e análise de dados entre os públicos-alvo, o passo é avaliar parcialmente o andamento da pesquisa, visando dois caminhos: se os dados forem insuficientes, voltar à 4ª etapa ou até a 3ª etapa se necessário; ou se os dados forem satisfatórios, fazer uma reflexão crítica, ainda que não definitiva, dos dados obtidos até o momento.

De posse dos dados analisados ainda que preliminarmente, parte-se para a construção do processo administrativo-pedagógico de acompanhamento de egressos, assentada em bases teóricas e legais, representada por um fluxograma⁸ (adaptável a cada curso ou modalidade de ensino), e acompanhada dos relatos dos impactos positivos e negativos que a proposição trará.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Especificamente para este Artigo, como resultados da proposta em construção, temos dados obtidos via questionários aplicados a título de pré-teste em 26 de junho de 2019 em sala de aula aos concludentes (semestre 2019.1) do curso Técnico Integrado em Mecânica. Cada

⁷ Para Gil (2008), a entrevista focalizada é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente etc. Nestes casos, o entrevistador confere ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto.

⁸ "O fluxograma é uma representação gráfica de uma série de atividades que descrevem um processo e tem por finalidade identificar o caminho real e ideal para um produto ou serviço com o objetivo de identificar os desvios". (BRASIL, 2016, p.14)

concludente recebeu um questionário com catorze perguntas, sendo doze referentes à pesquisa e duas para *feedback* (sugestão de melhoria do instrumento). As questões foram de múltipla escolha, como possibilidade de responder um ou mais itens em algumas, bem como oportunizar registro discursivo também em algumas.

Primeiramente, vamos às considerações sobre motivação para escolha pelo EMI no IFPA. Diante de treze opções, os mais citados pelos concludentes participantes do pré-teste foram: “Obter uma formação técnica durante o ensino médio” (81,25%), “Oportunidades de emprego/estágio” (62,5%) e “Incentivo à iniciação científica” (56,25%). Na ordem inversa com 6,25%: “O curso só existia no IFPA”, “Acesso a práticas desportivas e culturais”, “Meus pais escolheram por mim” e “Outro (“por ser uma instituição federal e ter um peso no mercado de trabalho”)”. Ninguém assinalou a opção “Incentivo ao empreendedorismo e/ou cooperativismo”.

Dentre catorze opções possíveis, os sujeitos pesquisados assinalaram como razões prediletas para escolha do curso: “Oportunidades de emprego/estágio na área” (68,75%), “Incentivo à iniciação científica” (50%) e “Professores bem formados e preparados” (43,75%). As razões menos escolhidas foram: “Incentivo ao empreendedorismo e/ou cooperativismo (trabalho por conta própria)”, “Um ou mais parentes fez o curso no IFPA” e “Meus pais escolheram por mim” cada com 6,25% e “O curso só existia no IFPA” não foi citada.

Abaixo, podemos visualizar a Figura (1) abordando a temática da dicotomia teoria-prática:

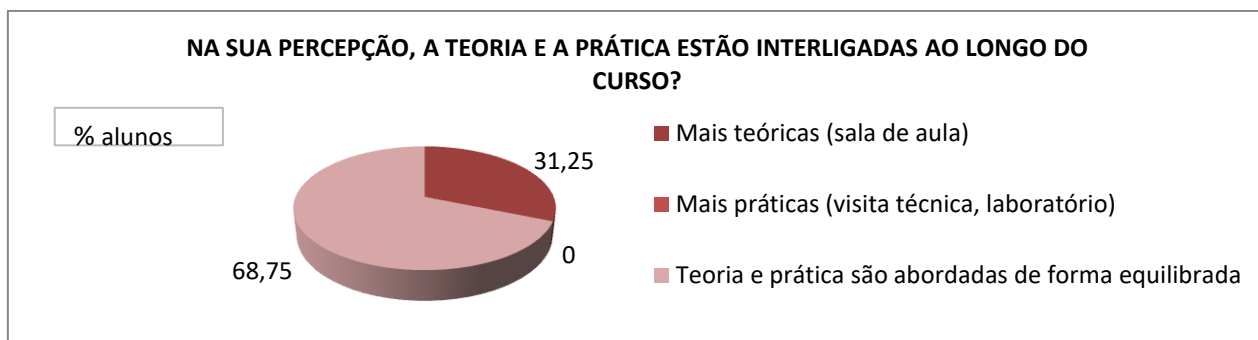


Figura 1: Interligação entre teoria e prática.

Em seguida, questionou-se sobre conceitos de trabalho, tecnologia, ciência e cultura. Metade dos concludentes respondeu que são tratados no curso de forma equilibrada, enquanto que a outra parcela discordou, visto que apenas alguns seriam tratados, conforme Figura (2) abaixo:

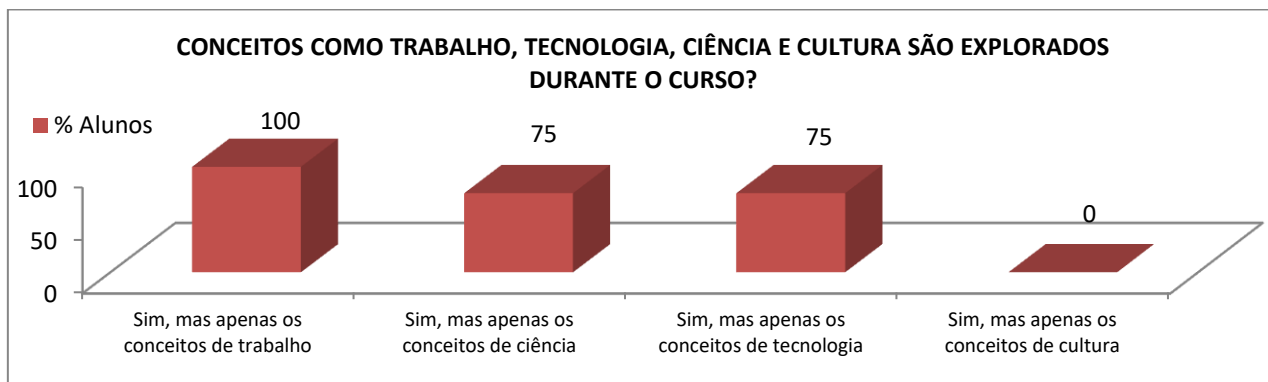


Figura 2: Conceitos explorados durante o curso.

Quando perguntado se os temas empreendedorismo, cidadania, ética e voluntariado são trabalhados durante o EMI no IFPA, 50% respondeu “sim, mas apenas o tema...”. Para 37,5%, os temas são abordados de forma equilibrada, enquanto que as opções “não são tratados” e “não tenho certeza ou não lembro” foram referidos por 6,25% dos alunos cada.

Obviamente, a opção “sim, mas apenas o tema...” oportunizava o concludente a marcar uma ou mais opções. Eis as respostas na Figura (3) a seguir:

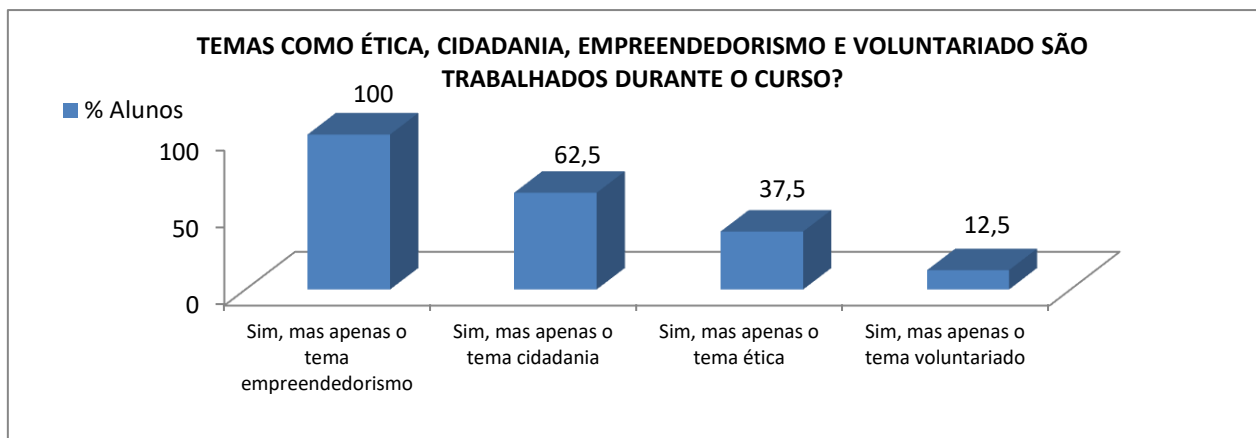


Figura 3: Temas trabalhados durante o curso.

No tocante à integração no EMI, 56,25% dos concludentes acreditam que há prioridade no curso pela integração das disciplinas de formações geral e profissional. Enquanto que o restante crê que o curso prioriza apenas as disciplinas de formação profissional.

Referente à qualidade do curso, a Figura (4) traz o seguinte relato:

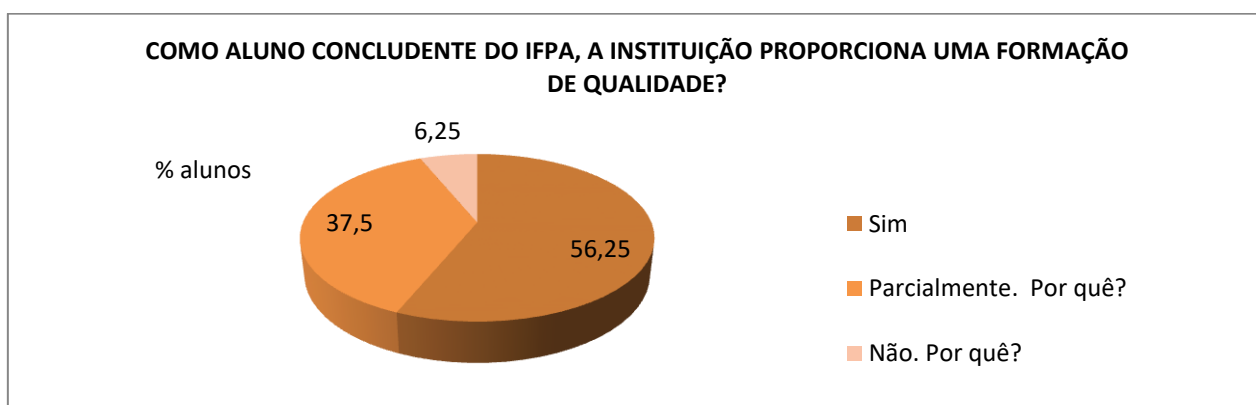


Figura 4: Qualidade na formação.

Quem respondeu “parcialmente” fez as seguintes afirmações: "Falta de planejamento entre ensino médio e técnico"; "Falta mais aulas práticas e laboratórios de qualidade"; "Na minha visão, há pouca fiscalização sobre a qualidade/metodologia dos professores. Em geral, mas 2 ou 3 a cada semestre vem em sala não com o intuito de passar conhecimento, mas somente cumprir uma carga horária"; "Porque de certa forma ainda falta muitos pontos em relação a qualidade do ensino a serem alcançados"; "Porque falta mais visitas técnicas"; e "O curso técnico é ótimo, mas a formação a nível médio é precário, devido ao descompromisso de alguns professores". A afirmação “falta de infraestrutura” foi a justificativa para a escolha pelo “não”.

Analogamente, foi perguntado sobre oportunidades no mercado de trabalho através do curso. A Figura (5) apresenta o seguinte resultado:



Figura 5: Oportunidade no mercado de trabalho.

Enquanto a maior parcela assinalou positivamente, a negativa teve a seguinte justificativa: "Não há parceria com empresa de fora". O motivo da opção "parcialmente" foi "O instituto não auxilia na procura de emprego".

Exercitando a reflexão dos concludentes pelo uso da imaginação, foi perguntado se fosse possível "voltar no tempo" e cursar o EMI no IFPA, 75% dos alunos disseram que sim e no mesmo curso. Para 18,75% escolheriam outro(s) curso(s), quais sejam: Informática, Química, Mineração e Eletrotécnica. Apenas um concludente (6,25% dos pesquisados) escolheu a opção "não" e informou: "eu pessoalmente acredito que seria melhor ter feito subsequente".

A Figura (6) retrata a escolha do concludente, ainda que na flor da juventude, pela trilha a seguir imediatamente após o curso:

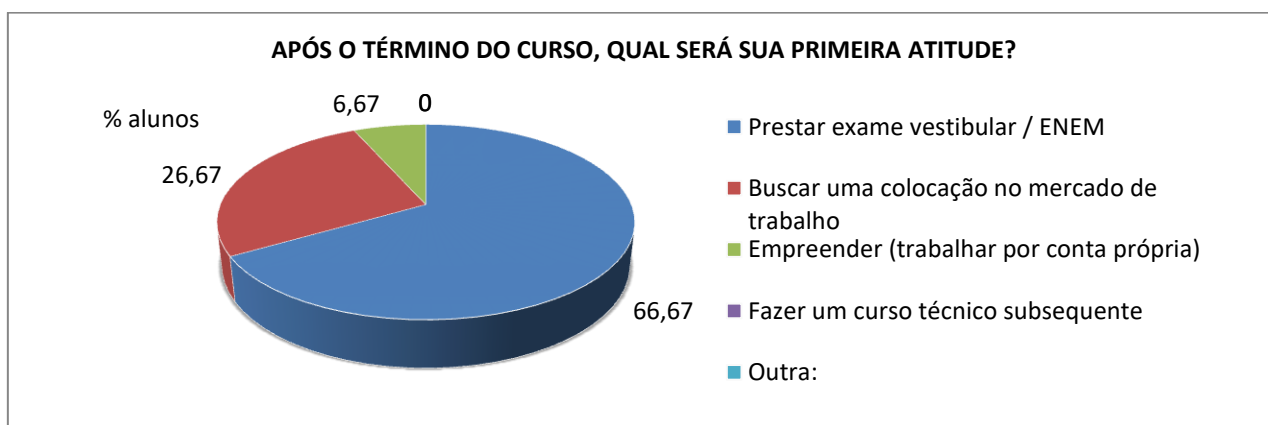


Figura 6: Atitude a tomar após a conclusão do curso.

Claramente percebemos a opção pela verticalização do ensino predominar frente às opções de ingresso imediato no mundo do trabalho, refletindo os contrastes existentes advindos da conjuntura econômica e estrutural desfavoráveis. Ainda é precipitado tecer comentário diante de um pré-teste, porém é um sinal de alerta para a educação profissional e tecnológica brasileira.

Enquanto concludente, além do curso de EMI no IFPA, indagou-se sobre a(s) atividade(s) desempenhada(s). Como havia a possibilidade de assinalar uma ou mais opções, temos o seguinte resultado: 86,67% estudam para vestibular/ENEM ou concurso público; 60% estagiam; 20% estão buscando uma colocação no mercado de trabalho; 6,67% estão empregados ainda que

sem carteira assinada; e também 6,67% afirmaram que participam de “estágio de pesquisa sem remuneração”. As opções “trabalhando por conta própria” e “apenas estudo” não foram citadas.

Como retorno obtido nas duas perguntas finais, todos os concludentes assinalaram não haver questão confusa ou fora do contexto proposto pela pesquisa. Se algum tema não foi abordado no questionário, apenas um concludente sugeriu as temáticas do transporte coletivo na Região Metropolitana de Belém e de melhorias na infraestrutura ofertada pelo curso.

5 CONCLUSÃO

Apesar de a pesquisa estar em andamento, especificamente na estruturação das entrevistas com diretores e coordenadores de cursos concomitantemente com a construção dos questionários a serem aplicados aos egressos e concludentes do público-alvo conforme metodologia descrita anteriormente, temos algumas pistas para a proposta de acompanhamento em desenvolvimento. Enfatizando que, por se tratar de um pré-teste, o cuidado de evitar conclusões precipitadas deve ser redobrado.

Guardando-se as devidas proporções frente aos dados que a pesquisa de fato gerará, a necessidade de aperfeiçoamento de práticas interdisciplinares é sinalizada quando a qualidade do curso ofertado não é unanimidade entre os concludentes. Um indicativo que pode endossar esta percepção inicial perpassa pela opção maciça de ingresso no ensino superior em detrimento às opções de empreender e de trabalhar, ainda que a instituição teoricamente promova oportunidades de emprego e estágio.

O tripé ciência-cultura-trabalho preconizado pelos teóricos da educação profissional e tecnológica apresenta-se prejudicado, pelo menos neste primeiro contato, tendo em vista que o pré-teste apontou na Figura (2) a ausência de respostas referentes à cultura. E no viés da formação para e pelo trabalho, as primeiras impressões dão conta de que o EMI no IFPA Campus Belém é visto pelos concludentes como via de ingresso ao ensino superior, ou seja, coincidindo com o ensino propedêutico (regular) ofertado na maioria das escolas públicas e privadas.

Nossa expectativa até a conclusão da pesquisa é oportunizar um quadro de acompanhamento dos egressos e concludentes do EMI com mais oportunidades de trabalho e qualificação profissional, sem deixar de lado a formação *omnilateral* em sintonia com o mundo do trabalho.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, J. P. C.; SILVA, M. P.; ARAÚJO, R. M. L. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: concepção política de ensino integrado em uma escola de educação tecnológica na cidade de Belém/PA. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP – PRACS**, Macapá, v. 7, n. 2, p. 61-73, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1371/joaov7n2.pdf>>. Acesso em: 08/10/2018

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. 20ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 1004p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. 598p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 08/05/2019.

_____. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Escola Nacional de Administração Pública. **Introdução à Gestão de Processos; Módulo 2 como gerir e melhorar processos**. Brasília: ENAP, 2016. 21p.

FERRETI, Celso João. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? **Educ. Soc**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 299-306, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13943.pdf>>. Acesso em: 08/05/2019.

FREITAS, E. L. Alguns Aspectos da Linguagem Científica. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 12, p. 101-112, 1994. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/12/alguns_aspectos_da_linguagem_cientifica.pdf>. Acesso em: 29/05/2019

GALVÃO, Antonio Carlos Filgueira (sup.) **Mapa da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil Eixo Educação Relatório Final Produto 7**. Brasília: CGEE, 2015. 114p. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/produto7_versaofinal_09abril15_Marcia+Leite_10187.pdf/42406058-2f99-455f-8b63-2b562b59217e?version=1.2>. Acesso em: 08/10/2018

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ. **Projeto Político Pedagógico PPP**. Belém, 2017. 351p. Disponível em: <<http://belem.ifpa.edu.br/projeto-politico-pedagogico>>. Acesso em: 09/05/2019.

_____. **Relatório de Acompanhamento de Egressos das Licenciaturas**. Belém, 2015. 53p. Disponível em: <<http://belem.ifpa.edu.br/documentos/institucional/85-relatorio-egressos-licenciaturas/file>>. Acesso em: 27/09/2018.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 313p.

PATRÃO, C. N.; FERES, M. M. (coord) **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Brasília: SETEC/MEC, 2009. 57p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192>. Acesso em: 27/09/2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. [s.l.]: 2008. 26p. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 30/10/2018

_____. Ensino Médio Integrado: da conceitualização a operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**. Vitória, a. 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10243/7029>>. Acesso em: 08/10/2018

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. 20p.

SAMPAIO, M. V. D. [*et al.*]. Empregabilidade e Perfil da Inserção de Egressos do IFRN no Mercado de Trabalho. **VIII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – CONNEPI**. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/artigo-apresentado-no-viii-connepi-pesquisa-piloto-de-acompanhamento-de-egressos-2012>>. Acesso em: 27/09/2018.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. e. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa (guia prático)**. Fortaleza: CEFET, 2004. 34p.

SILVA, E. L. da, MENEZES; E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.